

EDUCAÇÃO PARA O LAZER: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO LAZER PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

Eryka da Silva Santos

Bolsista PROBEX - UFPB

Pollyanna Rocha de Oliveira Lucena

Bolsista PIBIC- CNPQ

Danielle Guerra do Nascimento Cely

Voluntária PROBEX – UFPB

Maria Dilma Simões Brasileiro

Doutora – coordenadora PROBEX/ PIBIC - UFPB

RESUMO

Este estudo consistiu em verificar a contribuição social do lazer para uma comunidade de pescadores. A metodologia foi a pesquisa-ação (Thiollent, 1995). Foram trabalhadas as categorias: dispersão; trabalho em grupo; gênero; assiduidade. Baseado em Requixa (1980), Pimentel (2003), Freire (2004), Altmann (1998) constatamos que o lazer contribui na formação e inclusão social de crianças e jovens. Houve resultados positivos, principalmente com os jovens; nas práticas, os meninos passaram a tratar as meninas com menos preconceito; constatou-se maior participação dos alunos na organização das práticas; aumentou a assiduidade. Nesta pesquisa-ação se constatou um novo entendimento de lazer e das práticas físico-desportivas.

PALAVRAS CHAVES: Lazer, inclusão social, tempo livre, recreação; lazer desportivo.

SUMMARY

This study consisted of verifying the social contribution of leisure for a fishing community. The research-action methodology was used (Thiollent, 1995). The categories worked: dispersion; work in group; kind; attendance. Based on Requixa (1980), Pimentel (2003), Freire (2004), Altmann (1998) we observed that leisure contributes to the formation and social inclusion of children and youth. It had positive results, mainly with the youth; in the practical actions, the boys had started to treat the girls with less discrimination; bigger participation of the pupils in the organization of the practical; attendance increase. In this research-action a new interpretation activities of leisure and practical a sporting activities was made.

WORDS KEYS: Leisure, social inclusion, free time, recreation; sportive leisure.

RESUMEN

Este estudio consistió en verificar la contribución social del ocio para una comunidad de pescadores. La metodología fue la investigación-acción (Thiollent, 1995). Fueron trabajadas las categorías: dispersión; trabajo en grupo; genero; asiduidad. Basado en Requixa (1980), Pimentel (2003), Freire (2004), Altmann (1998) constatamos que el ocio contribuye en la formación e inclusión social de niños y jóvenes. Hubo resultados positivos, principalmente con los jóvenes; los varones pasaron a tratar las mujeres con menos preconceito; hubo mayor participación de los alumnos en la organización de las prácticas; aumentó la asiduidad. Se constató un nuevo entendimiento del ocio y de las prácticas físico-deportivas.

PALABRAS CLAVES: Ocio, inclusión social, tiempo libre, recreación; ocio deportivo.

INTRODUÇÃO

Paralelamente aos ganhos obtidos com a evolução científica e tecnológica, o mundo se vê hoje às voltas com graves problemas sociais, muitos em decorrência dessas conquistas. Na atualidade, onde o tempo de trabalho significa “progresso”, existe uma busca incansável pelo desenvolvimento, embora nem sempre aconteça uma melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

No Brasil, particularmente, a história mais recente assinala um agravamento perigoso do fenômeno conhecido como “exclusão social”: a renda do assalariado desaba e o nível de desemprego eleva-se sem trégua, a patamares assustadores. No rastro de um desatendido desígnio social, a miséria se estende e a violência aumenta, principalmente nos grandes centros urbanos. Vários fatores são os causadores dessa realidade, dentre eles, a desocupação das pessoas. Como cita LATIESA (2000, 2001), REBOLLO (2000) e CUENCA CABEZA (1999, 2000), o aumento do tempo livre, a diminuição da jornada de trabalho, o aumento do desemprego e as aposentadorias são as principais causas que originam a desocupação das pessoas.

Neste contexto, essa realidade social aponta a necessidade de uma intervenção educativa, que permita ao indivíduo a se conscientizar do valor e da importância do uso do tempo livre que dispõe. A escola, como instituição social, é a principal responsável de refletir e apontar saídas à educação do tempo livre, já que a escola reflete as aspirações sociais do momento (BOURDIEU, 2000).

O objetivo fundamental de uma educação para o tempo livre é que o lazer, como seu expoente principal, seja um espaço de criação, formação e liberdade. O que significa que a educação do tempo livre passa por uma educação para o lazer (DE MASI, 2000; SIMÕES BRASILEIRO, 2000; 2002). Marcellino (1992) ao se referir ao lazer, observa que “cada vez mais, a não-intervenção de forma crítica e criativa só poderá perpetuar o acesso de uma minoria já privilegiada às experiências de liberdade, prazer e desenvolvimento, vivências em recreação e lazer que, adequadamente orientadas, são direitos de todos” (MARCELLINO, 1992:169). Neste contexto, para alcançar uma verdadeira educação do lazer é necessária uma intervenção educativa para e mediante o lazer (CONSTATINO, 1993; SANTOS PASTOR, 1998, CUENCA CABEZA, 2000).

A escola, desde o desenvolvimento de seus currículos educativos, deve permitir aos alunos identificarem e conhecerem seus próprios objetivos e valores do tempo livre, contribuindo assim para o aumento da qualidade de vida e ao direito ao lazer. Para isso, é necessário um ambiente escolar que promova e estimule as práticas de lazer através das atividades extraclasse (SANTOS PASTOR, 1998; CUENCA CABEZA, 1999). Assim, as atividades de lazer devem ter um caráter não lucrativo e a participação dos alunos deve ser de forma voluntária e livremente escolhida (SANTOS PASTOR, 1998). Deve contribuir à educação integral dos alunos e a inclusão social dos mais desfavorecidos economicamente.

A partir deste marco teórico e com um entendimento de que um projeto de pesquisa pode ter um caráter de produtor de conhecimento, ser educativo e transformador, foi que buscamos compreender o uso do tempo livre das crianças e adolescentes de uma comunidade de pescadores da periferia de João Pessoa - PB. Ao mesmo tempo, buscamos verificar, por meio de uma intervenção prática, utilizando-se da pesquisa-ação, se as atividades físico-desportivas de lazer são um meio de inclusão social, formando os alunos no e para o lazer. Esta pesquisa se constituiu, portanto, em um espaço em que a universidade, a comunidade e a escola se juntaram através da produção do conhecimento científico, para dar uma resposta social através de uma intervenção do uso do tempo livre de crianças e jovens de uma comunidade de pescadores.

METODOLOGIA

A pesquisa-ação foi à base metodológica deste estudo, objetivando verificar como um programa de lazer físico-desportivo extraclasse podia contribuir para a formação e inclusão social dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Santos Coelho, localizada na Penha, bairro periférico do município de João Pessoa.

Os participantes do estudo foram cento e oitenta e sete alunos, com faixa etária de sete a quinze anos de idade, da escola supracitada, que se encontravam regularmente matriculados da primeira a oitava série do ensino fundamental, nos turnos de manhã e tarde cuja frequência foi superior a 50% nas atividades desenvolvidas pelo projeto.

A pesquisa-ação foi desenvolvida por estudantes de Educação Física da UFPB, que atuam no *Recreare: Linha de Estudos e Pesquisa em Lazer - LEPEC/DEF/UFPB*, por meio do método espiral (Thiollent,1995), ou seja, através da observação, ação e avaliação contínua das atividades ministradas. Na pesquisa-ação, cada etapa seguiu o contexto de espiral auto-reflexiva de origem lewiseana apud Thiollente (1995), que abrange as dimensões – planejamento, ação, observação e reflexão. No planejamento houve o estabelecimento do plano de ação, caracterizando-se pela flexibilidade e reconhecimento da situação. Logo após, partiu-se para a ação, que se deu como uma variação de práticas físico-desportivas. A observação ocorreu durante a ação e teve o objetivo de documentá-la, sendo, portanto, o registro dos acontecimentos que serviram de base para reflexão. Chegando-se, por fim, ao momento de reflexão onde eram analisados os dados documentados da prática e o planejamento. As dimensões de análise da pesquisa-ação foram: a dispersão dos alunos, o trabalho em grupo, a questão de gênero e a assiduidade no projeto.

ORGANIZANDO E VIVENCIANDO AS PRÁTICAS FÍSICO-DEPORTIVAS

Inicialmente foram observadas quatro aulas de Educação Física a fim de diagnosticar o grau de envolvimento dos alunos nessas aulas e a relação destes com a prática de atividades físico-desportivas. Buscou-se identificar os espaços físicos e materiais disponíveis na escola e na comunidade assistida. Posteriormente, as aulas foram realizadas com um tempo de uma hora, três vezes por semana, por um período de seis meses. Os alunos foram divididos em quatro grupos diferentes de trabalho: 1ª e 2ª; 3ª e 4ª; 5ª e 6ª; 7ª e 8ª série. Os critérios utilizados para esta separação foram à idade dos alunos e seu estágio de desenvolvimento psicomotor.

Depois da análise dos dados coletados nesta primeira etapa, foram detectados alguns problemas nos alunos que dificultavam as relações interpessoais, o desenvolvimento das aulas e a formação dos alunos. Assim, foram identificadas quatro categorias, que foram as trabalhadas durante a realização do projeto: *a dispersão*, que se refere à dificuldade dos alunos permanecerem na realização das atividades de forma contínua; *o trabalho em grupo*, que se refere à dificuldade dos alunos cooperarem entre si, assim como pensar o grupo como um coletivo; *a questão de gênero* que se refere à divisão de sexo, no que concerne a superioridade dos meninos nas decisões e realização das atividades, assim como nas questões relacionadas ao corpo; *assiduidade no projeto*: que se refere à frequência sistemática dos alunos nas aulas.

Na fase seguinte, foi realizado o planejamento das aulas a serem ministradas. As aulas foram sequencialmente programadas e elaboradas através de um plano de unidade e de planos de aula, construídos de acordo com a vivência do processo. A cada aula encerrada, os monitores bolsistas faziam relatório sobre os principais acontecimentos da

aula, detalhando os fatos ocorridos e analisando como se desenvolviam as categorias de análise anteriormente apresentadas. As aulas aconteceram na quadra poli-esportiva da escola, no pátio coberto e num campo aberto da comunidade. Foram também utilizados como espaço de práticas, uma pequena área de mata atlântica e a praia.

As atividades foram realizadas com alto grau de diversidade permitindo além da motivação para o trabalho em grupo, um melhor aproveitamento do trabalho envolvendo a questão de gênero, pois os alunos não aceitavam as atividades realizadas entre meninos e meninas, assim como não tinha uma frequência sistemática nas aulas e encontravam-se sempre muito dispersas.

Na prática de jogos e brincadeiras foi possível abordar temas polêmicos, causando nas crianças a reflexão sobre sua realidade. Para que essa modificação fosse possível, foram desenvolvidas atividades objetivando trabalhar não somente o lúdico, mas também a participação destas, na escola e na comunidade. Dentro deste quadro, acreditamos que a escola é também responsável pela maneira com que o aluno reage às atividades propostas e pelo que ele faz no seu tempo livre. Como ressalta Marques (2006) parece que a escola se tem empenhado em esquecer que dos 365 dias do ano, os alunos passam cerca de 170 dias na estrutura escolar e que os restantes dias (cerca de 195) correspondem ao tempo livre dessa estrutura. “A escola parece que quer esquecer essas centenas de horas em que as crianças e os jovens se encontram em outra formação, em auto-formação ou mesmo (de) formação” (Marques, 2006:28).

Assim mesmo, a inclusão social é um processo complexo que se fundamenta em princípios éticos entre os quais o de reconhecer e respeitar o preceito de oportunidades iguais perante a diversidade humana. Partindo da perspectiva de que a inclusão social é um processo de atitudes favoráveis, com a finalidade de assegurar a qualidade de vida e inserir aqueles grupos ou populações marginalizadas na sociedade, se buscou trabalhar nessa pesquisa, dentro do contexto escolar, as categorias de gênero, o compromisso assumido com o grupo e o trabalho cooperativo. A seguir, são apresentados os desenvolvimentos das aulas em forma de blocos de aulas:

1º BLOCO:

As duas primeiras aulas da segunda fase da pesquisa objetivou apresentar o projeto aos alunos, seu funcionamento (hora, dias e locais) e as regras de permanência no mesmo. Nas primeiras aulas foram desenvolvidas atividades como: gulú sentado, futebol com três traves, arremesso (tiro ao alvo), na quadra poliesportiva da escola. No decorrer da aula foi possível constatar que, os alunos que participaram na primeira fase estavam mais participativos, quando comparados aos que não participaram. O relacionamento entre os gêneros melhorou significativamente, quando analisada principalmente uma partida de futebol, pois na divisão dos times os meninos contaram com a espontânea escolha das meninas para compor o time.

No segundo dia, foram propostas estafetas em que os alunos teriam que cumprir todas as etapas em duplas. Formaram-se duas filas, com seis duplas cada, e ao sinal do professor as duplas executaram as tarefas, sagrando-se campeã a fila em que os alunos que iniciaram a brincadeira estivessem como primeiros da fila novamente.

Analisando as aulas descritas, reportamos a Requixa (1980) que defende que nada seria mais adequado que considerar a importância do aproveitamento das ocupações de lazer como instrumentos auxiliares da educação. Argumenta o autor que o indivíduo, ao participar em atividades de lazer, desenvolve-se quer individual, quer socialmente, condições estas indispensáveis para garantir o seu bem-estar e participação mais ativa no atendimento de necessidades e aspirações de ordem individual, familiar, cultural e comunitária. Por outro lado, a educação para o lazer pode ter um efeito significativo na

participação em atividades de lazer e na satisfação de vida (Kanters e col, 1994 cit. por Mota, 1997).

Partindo das necessidades e aspirações relatadas pelos autores, as atividades de lazer vêm com o intuito de suprir esses déficits presentes na educação da criança e do jovem. Assim sendo, constatou-se nas aulas ministradas, que a integração entre os meninos e meninas havia progredido, principalmente frente a um esporte predominantemente masculino, como é o futebol, as garotas começaram a encontrar seu espaço de lazer e integração social.

2º BLOCO:

Foram cinco aulas com o objetivo de promover o trabalho em grupo e entre os meninos e meninas, através de jogos cooperativos e competitivos. Para as crianças de primeira a quarta série, as atividades propostas tiveram um caráter cooperativo, já que os alunos apresentaram dificuldade em trabalhar conjuntamente com outras crianças e aos alunos de quinta a oitava série coube trabalhar os esportes propriamente dito, desde uma perspectiva competitiva.

Nas quartas-feiras as atividades foram desenvolvidas na quadra da escola, entre elas: pipoca - os alunos em círculos cantavam e faziam a coreografia da música simultaneamente; arranca rabo – dois grupos (meninos e meninas) se organizaram entre si a fim de conseguir o maior número de fitas para o seu grupo; gato e rato – os alunos em círculo, foram escolhidos um gato (menino) e um rato (menina), para desenvolver a brincadeira; jacaré – duas filas, onde todos seguraram no companheiro a sua frente, assim o primeiro aluno da fila (cabeça) tentava pegar o rabo (último da fila), que era protegido pelos demais alunos (corpo do jacaré). Com os alunos de quinta a oitava, foram realizadas partidas de futvolei e voleifut, com a finalidade de fazer gols com as mãos e com os pés, respectivamente; futebol com três traves, jogo formado por três equipes e com três alvos diferentes em uma mesma área, surgiram algumas regras a fim de dinamizar e facilitar o desenvolver dos jogos.

Nos sábados deste bloco de aulas, as atividades foram realizadas no campo de futebol e na praia, entre elas: futebol com uma trave só, duas equipes cujo objetivo era fazer gols; caça ao tesouro, duas equipes a procura das pistas espalhadas por vários lugares da comunidade ganhou aquela que o encontrou o prêmio primeiro; futebol americano, o objetivo era marcar pontos ultrapassando a trave de futebol com a bola; tamanduá, duas fileiras, uma de frente para a outra, a fim de facilitar a passagem do grão com o canudo de uma pessoa a outra da fileira oposta. Essa atividade foi classificada como muito difícil sendo ainda observado a relutância dos meninos em passarem o grão para os outros meninos, demonstrando que a problemática em relação à questão do gênero persistia e precisava ser trabalhada, embora desde outra perspectiva; Cabo de guerra, com as mesmas equipes da atividade anterior, ajustou-se à proporcionalidade do tamanho das crianças de cada equipe. Executando uma partida, melhor de três, e a equipe ganhadora disputou com os professores bolsistas; vôlei de toalha, as crianças se dividiram em duplas através de suas escolhas, em duas quadras de areia onde os alunos brincaram até o término das bolas d'água.

Um fato importante a ser analisado foi à opção dos meninos em constituírem duplas com as meninas, o que demonstrou um melhor relacionamento entre os gêneros. Sendo gênero uma categoria relacional, há de se pensar na sua articulação com outras categorias durante aulas de Educação Física, porque gênero, idade, força e habilidade formam um “emaranhado de exclusões” vivido por meninas e meninos na escola (Altmann 1998). Pode-se concluir que as meninas são excluídas de jogos apenas por questões de gênero, pois o critério de exclusão não é exatamente o fato de elas serem mulheres, mas sim, por

serem consideradas mais fracas e menos habilidosas que seus colegas ou mesmo que outras colegas.

O objetivo do trabalho em grupo também foi outra prioridade nas atividades desenvolvidas, fazendo com que as crianças aprendessem a se organizar a fim de alcançar um objetivo em comum a toda equipe, explorando o senso competitivo, dentro de um contexto de jogo e trabalho em equipe. Este modelo de aula contribuiu para a integração social dos alunos, já que “as pessoas são estimuladas a vencerem em conjunto, minimizando a idéia da competição. Muitas atividades sofrem alterações em seu formato tradicional (poucos vencem) e trazem novos parâmetros de desafios nos quais as pessoas vencem juntas”. (Pimentel 2003, p.29).

3º BLOCO:

Neste bloco de aulas a ênfase nas atividades se deu através do cooperativismo, sendo aqui marcantes o aumento do número de crianças participantes ativamente nas atividades. Além disso, foi trabalhada a questão da dispersão durante as atividades, fato que foi demonstrado com alguma frequência durante a primeira etapa da pesquisa. Nas quartas-feiras foram realizadas as seguintes atividades na quadra poliesportiva da escola: Fuji-Fuji (pega-pega); basquete com bolas diferentes; voleibol divertido; relaxamento. Nos sábados, foram realizadas as seguintes atividades na praia: passa canudo; estafeta de quatro pernas; batatinha frita; futebol; pacma (pega-pega); campo minado (memorização); caça fita na mata; numerobol.

Partindo da perspectiva inicial das aulas notou-se que existiu a cooperação, ou seja, os alunos agiram em conjunto, na maior parte do tempo, para superar um desafio ou alcançar uma meta. Este ponto é reforçado por Pimentel (2003, p.29), quando afirma que “é relevante a proposta de jogos cooperativos, baseada na utopia de uma sociedade sem exclusão. Os jogos são concebidos ou reformulados visando, além da fruição lúdica, uma experiência de irmandade, resgatando a idéia de comunidade na qual todos participam das atividades”. Portanto, os jogos cooperativos vêm com a intenção de compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para correr riscos com pouca preocupação com o fracasso e sucesso em si mesmo. Eles reforçam a confiança em si mesmo e nos outros, e todos podem participar autenticamente, onde ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo (Brotto 1997)

Assim, nota-se que o jogo social equilibra as forças de manifestação competitiva e da manifestação cooperativa (Freire, 2004), entendendo que o resultado das atividades com caráter de competição se fazem de mais eficientes, quando utilizado o espírito cooperativo. Isso foi o que pôde ser observado nas aulas citadas anteriormente, visto o esforço conjunto das crianças para desempenharem as atividades. Entretanto, houve dificuldades quanto à organização dos alunos em algumas atividades, considerando-se a euforia por conta das brincadeiras que eles não conheciam, elevando assim o nível de ativação desses e tornando a aula mais dinâmica e divertida com a participação de todos os alunos.

4º BLOCO:

As atividades desse bloco tiveram um caráter muito dinâmico, visando a participação de todas as crianças nas atividades propostas, evitando assim a dispersão das mesmas durante o decorrer das atividades. As aulas realizadas nas quartas-feiras contaram com as seguintes atividades: mímica; corrida com três pernas; dança das cadeiras; seu rei mando; todos contra o goleiro. Nos sábados as atividades foram: caça ovos; tiro ao alvo no bambolê; barra bandeira.

Nesse bloco constatou-se que o desenvolvimento das atividades não ocorreu uniforme, já que em algumas brincadeiras a adesão foi maior que em outras. Isso ocorreu

devido à influência da idade no grau de socialização da turma, pois as crianças mais novas apresentaram dificuldades na realização das atividades, devido a seu estágio de desenvolvimento psicomotor, coisa que não foi detectado nas mais velhas, mostrando a complexidade da interação e entendimento entre crianças de diferentes idades. Apesar desse fato, os ganhos no desenvolvimento da socialização das crianças foram analisados segundo a ótica de Freire (2004), o qual afirma que o desejo de se sair bem coletivamente ensina o jovem a socializar seus conhecimentos. Portanto, o grau de dispersão nas aulas reduziu, devido ao envolvimento, entusiasmos e sociabilidade das crianças nas atividades.

Um dos fatores que ocasionou essa redução, além dos já citados, foi à colaboração dos alunos com algumas das atividades que eles gostavam de praticar, a exemplo da atividade “todos contra o goleiro” que reuniu meninos e meninas jogando futebol a fim de golear o time adversário. Outras atividades bastante estimulantes e pouco dispersivas foram as que os fizeram procurar algo, tipo caça ovos, tesouro perdido entre outras.

5º BLOCO:

Nestas aulas procuramos abordar, de uma forma conjunta, os principais temas dessa pesquisa, que são: trabalho em grupo, dispersão nas atividades e a relação entre os gêneros. Neste bloco de aulas, as atividades foram: nó no pé; futebol; baleado; basquete; futsal. As atividades dos sábados foram realizadas na praia e no campo na frente da escola, e foram as seguintes: gincana (carro de mão, tiro ao alvo, boliche), resta um, caça ao tesouro, futebol, revezamento tonto, urânia, pula carniça.

O encerramento da pesquisa-ação se deu com uma “Tarde de Lazer” na Praça de Esportes do Departamento de Educação Física da UFPb. As crianças foram divididas em três grandes grupos dispostos em lugares distintos (mini-campo de futebol, ginásio de ginástica e bosque). As atividades nesses espaços foram organizadas em estações, onde todos os participantes passaram por todas as atividades.

Assim sendo, a educação para o lazer ou a educação para o tempo livre, para sermos mais abrangentes, tem como objetivo formar o indivíduo para que viva o seu tempo disponível da forma mais positiva, sendo um processo de desenvolvimento total através do qual um indivíduo amplia o conhecimento de si próprio, do lazer e das relações do lazer com a vida e com o social. Assim sendo, deve ser considerada como um processo integral da vida diária da escola, no sentido de que é necessário ensinar o lazer ativo. Para Prado (1991: 37) a atividade lúdica "(...) de um modo geral, é uma atividade vista como uma ocupação voluntária, livre e prazerosa, sem finalidades utilitaristas, mas com um fim em si mesma e com função vital, social e cultural importante. Ocorre num espaço e tempo determinados, com orientação própria, que ultrapassa as necessidades materiais imediatas do cotidiano e os limites da realidade física (...)”.

Portanto, durante este projeto, observou-se que a ação de cada participante foi voluntária e demonstrou ser realizada com prazer, além de atingir os objetivos sociais traçados por esta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, analisamos que tipo de contribuição um projeto de lazer físico-desportivo poderia trazer aos escolares de uma escola municipal, de uma comunidade de pescadores da periferia de João Pessoa – PB e, principalmente, que tipo de mudanças no processo de inclusão social, este projeto traria para os participantes. Assim, o estudo direcionou-se primeiramente ao diagnóstico da realidade da comunidade e da escola em estudo.

Foi possível identificar nos alunos participantes do projeto, que eles possuem brincadeiras e jogos próprios do imaginário infantil, marcado pelo não predomínio dos jogos eletrônicos, mas pela presença de diversos jogos tradicionais e do futebol. Este fato provavelmente ocorra devido ao distanciamento da comunidade do centro urbano da cidade e também pelo sentido de comunidade que ainda se encontra nestas comunidades, afastadas dos hábitos e costumes metropolitanos. Outra característica desta comunidade se revela ao constatar que as crianças praticam atividades físico-desportivas, sendo esta institucionalizada, tal como a prática de esporte na escola ou mesmo em clubes recreativos, mas também praticam atividades próprias do mundo infantil, a exemplo dos jogos tradicionais.

As problemáticas encontradas na pesquisa-ação, relacionadas às relações interpessoais e a participação dos alunos nas aulas, foram analisadas e trabalhadas através da criação de quatro categorias: a dispersão, a questão do gênero, o trabalho em grupo e a assiduidade no projeto. Constatou-se que a partir da prática de jogos e brincadeiras, anteriormente apresentadas, os participantes da pesquisa-ação conseguiram mudar de maneira perceptível suas ações.

Alguns temas relacionados às questões sociais, adequado à realidade dos jovens, foram abordados de forma lúdica dentro de um contexto de jogos e brincadeiras. De início, houve dificuldades quanto ao interesse dos alunos nas discussões, mas constatou-se que aos poucos, isso se modificou, acarretando em um bom desenvolvimento, participação e entendimento dos alunos em relação aos assuntos abordados. A partir desta realidade, constata-se que o lazer não pode ser visto sob a ótica do passatempo, mas a partir dele, podemos abrir janelas para discussões de temas que norteiam a realidade social, a fim de trabalhar de forma lúdica, mudanças importantes na comunidade em questão.

Partindo da presente pesquisa, entendemos a necessidade de novos estudos dentro de outras realidades. Vemos a necessidade de um estudo abrangendo os pais ou responsável dos alunos, de modo a sensibilizá-los e inseri-los de forma construtiva e participativa nas práticas físico-desportivas de lazer. Este envolvimento poderá influir na participação social mais efetiva dos pais na comunidade e talvez contribuir para a solução de problemas comunitários. Não acreditamos que o lazer e as práticas físico-desportivas possam resolver os problemas estruturais enfrentados por esses pais e alunos. Entretanto, somos conscientes da contribuição que essas práticas podem trazer para a formação de um cidadão com direitos, deveres e com melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ALTMANN, H. *"Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física"*. Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998, 111p.
- BOURDIEU, P.: *"¿Cómo se puede ser deportivo?"* In: *Cuestiones de Sociología*. Madrid, Ediciones Istmo, 2000.
- BROTTO, Fábio Otuzi. *Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. Santos, SP: Re-novada, 1997.
- CUSHMAN, G.: *"Ocio, desarrollo de la identidad de todos los adolescentes a través de las oportunidades de recreación y ocio."* IN: CUENCA CABEZA (org): *Ocio y desarrollo humano. Una propuesta para el 6º Congreso Mundial de ocio*. Bilbao, Universidad de Deusto, 2000.
- DE MASI, D. *O ocio criativo*. 2ª ed.. Rio de Janeiro, Sextante, 2000.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. *Educação como prática corporal*. 1ª ed, São Paulo, SP: Scipioni, 2004.

- LATIESA, M: *Granada y el turismo: Análisis sociológico, planificación y desarrollo del Proyecto Europeo Pass-Enger*. Granada, Ed, Universitaria de Granada, 2000.
- LATIESA, M.: “Evolución y tendencias de la conexión entre turismo y deporte.” In: LATIESA, M; MATOS, P.; PANIZA, J. L.: *Deporte y cambio social en el umbral del siglo XXI*. Madrid, Esteban Sanz, S.L., 2001.
- MARCELLINO, N. C.: *Pedagogia da Animação*. Campinas: Papirus, 1992.
- MARQUES, A. I. *A educação e o lazer*. Disponível em:<http://www.ipv.pt/millennium/ect10_ana.htm>. Acesso em: 08 jul. 2006 às 19:30
- MOTA, J. (1997). *A actividade física no lazer - Reflexões sobre a sua prática*. Coleção Cultura Física. Livros Horizonte. Lisboa.
- PIMENTEL, G. G.: *Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional*. Jundiaí, SP: Fontoura, 2003.
- PRADO M. M. R. *Dês-cobrando o Lúdico*. Dissertação de Mestrado, FE/UNICAMP, 1991.
- REBOLLO, S. Turismo y Deporte como actividades de ocio destacables en las sociedades del futuro. In: LATIESA, M. y ALVÁREZ SOUSA, A. (eds): *El turismo en la sociedad contemporánea: diversificación, competitividad y desarrollo*. Granada., Proyecto Sur, 2000.
- REQUIXA, R. (1980). *As dimensões do lazer*. *Revista Brasileira de Educação Física e Desporto*. Nº. 45, pp. 54-76.
- SANTOS PASTOR, M.: “La educación del ocio por medio de las actividades físicas extraescolares”. In: SANTOS PASTOR, M. e SICILIA CAMACHO, A.: *Actividades físicas extraescolares: una propuesta alternativa*, INDE, Madrid, 1998.
- SIMÕES BRASILEIRO, M. D. “El turismo de litoral y las prácticas físico-deportivas de los turistas: el caso de Jacuman/ Brasil”. IN: REBOLLO, S. y SIMÕES BRASILEIRO, M. D.: *Nuevas tendencias de práctica físico-deportiva en el medio natural*. Granada, Rep. Digital, 2002.

Eryka da Silva Santos

Rua Severino Nicolau de Melo, 1100. Apto 303 F
Bessa, João Pessoa – PB Brasil
CEP: 58036-260
atleta_eryka@hotmail.com

Maria Dilma Simões Brasileiro

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Educação Física
Campus Universitário
João Pessoa - PB Brasil
dsbrasileiro@gmail.com